



No final do ano a Empresa informou por email que procedeu à denuncia integral do Regulamento de Obras Sociais dos CTT (ROS) em vigor, com efeitos a 31/12/2023. Anunciou a entrada em vigor do Plano de Apoio Social dos CTT que substituirá o ROS a partir de 01/01/2024, dando a conhecer o seu conteúdo.

O PLANO da EMPRESA tem um incremento nas QUOTAS de 22,22%, havendo trabalhadores, que paguem quotas pela esposa e filho maior, podem deixar quase 50% do valor do aumento de 60€, só para quotas.

Como Exemplo:

Um CRT no fim de carreira (Vencimento base + 7 diuturnidades = 1418,43 €), com esposa e um filho tem um incremento nas quotas de 25,33 €, ou seja mais de 42% dos 60 €.

Se juntarmos os aumentos nas participações, os 60 € podem ir na totalidade para o IOS.

Empresa dá com uma mão e tira com a outra.

Com este Plano, os Beneficiários passarão a custear a maioria dos custos.

Beneficiários suportarão a maioria dos custos e não terão nenhuma palavra a dizer na gestão do Plano, ficando à mercê da vontade da AD dos CTT, que no próximo ano pode aumentar as quotas.

Hoje, temos a certeza de que a Empresa NUNCA teve intenção de negociar o ROS, SEMPRE foi sua intenção IMPOR o PLANO, com as SUAS REGRAS e os SEUS VALORES.

A justificação dada foi a da sustentabilidade futura, no entanto, as contas que apresentou é que o custo para a Empresa do ano 2022 foi semelhante ao do ano pós última revisão, 2015.

| | 2015 | | 2022 | | 2015-2022 |
|------------------------------|-----------------|--------|-----------------|--------|-----------|
| | Valor Absoluto | % | Valor Absoluto | % | % |
| Contributo da Empresa | 26 087 023,00 € | 56,48% | 26 894 653,00 € | 56,36% | 3,10% |
| Contributo dos Beneficiários | 20 100 621,00 € | 43,52% | 20 827 979,00 € | 43,64% | 3,62% |
| Custo Total do Plano | 46 187 644,00 € | | 47 722 632,00 € | | |

Os valores das obrigações da Empresa com o IOS têm vindo a diminuir desde 2019, sendo que em 2022 foi de 183,7 milhões de euros, valor inferior em quase 82 milhões ao apresentado em 2019, que foi de 265,5 milhões de euros.

NÃO É O IOS QUE ESTÁ A COLOCAR A SUSTENTABILIDADE FUTURA DA EMPRESA EM CAUSA

O SINCOR não deu o acordo ao Plano, porque este Plano apenas beneficia uma parte – a Empresa. Continuamos disponíveis para a manutenção de um diálogo em sede de processo negocial com objetivo de revisão do ROS/CTT, sem abdicar da defesa dos direitos dos Beneficiários do IOS, nem pactuar com decisões absolutistas.

A direção do SINCOR não irá desistir de lutar por todos os meios ao dispor contra esta imposição por parte da Empresa deste Plano.

SEMPRE PELA DEFESA DOS TRABALHADORES E DA EMPRESA CTT